

## **O LEGADO EDUCACIONAL DA TRANSIÇÃO RUSSA: ELEMENTOS PARA ANÁLISE DA POLÍTICA EDUCACIONAL DO PERÍODO PÓS-REVOLUCIONÁRIO**

Malila da Graça Roxo Abreu<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este artigo é o resultado das análises produzidas durante pesquisas no Mestrado em Educação (UFMA), que apresenta a experiência educacional desenvolvida na Rússia, país em que se deu a primeira revolução socialista do mundo. Tal fato configurou-se como um divisor na história da humanidade, porque foi nesse país que se mostrou a possibilidade histórica de organização da sociedade em outros moldes - a sociabilidade socialista. Conjuntamente com as transformações da economia e o desenvolvimento de novas relações sociais tiveram início mudanças na educação russa sob a direção do Commissariado do Povo para Instrução Pública (NarkomPros) que tinha por meta a alfabetização geral e a educação política da população. Para tanto um grande contingente dos recursos existentes naquele país foi disponibilizado para a concretização de tal política. O texto discute as seguintes questões: O contexto da Revolução; O papel da escola na consolidação dos ideais da Revolução; O Commissariado do Povo para Instrução Pública (NarKomPros) e suas realizações e a Escola de Lepeshinskiy. A práxis educacional russa aqui apresentada constitui-se como um importante legado para os que lutam para a construção de uma escola emancipadora.

Palavras-chave: Pedagogia Socialista; Legado Educacional; Emancipação Humana.

## **THE EDUCATIONAL LEGACY OF THE RUSSIAN TRANSITION: ELEMENTS FOR AN ANALYSIS OF THE EDUCATIONAL POLICY IN THE POST-REVOLUTIONARY PERIOD**

### **ABSTRACT**

This article is the result of the analysis produced during the research in the Master of Education (UFMA), which presents the educational experience developed in Russia, where took place the first socialist revolution in the world. This fact was configured as a benchmark in the history of mankind, because it was in that country that the historical possibility of society organization was configured in other molds - socialist sociability. Along with the transformation in the economy and the development of new social relations changes began in russian education under the direction of People's Commissariat of Public Instruction (Narkompros) which had as a goal the general literacy and the political education of the population. For thus a large contingent of existing resources in that country was made available for implementation of such policy. This article discusses the following issues: The context of the Revolution; The school's role in the consolidation of the ideals of the Revolution; The People's Commissariat for Public Education (Narkompros) and their achievements and the School of Lepeshinskiy. The Russian educational praxis presented here constitutes an important legacy for those who struggle for the construction of an emancipatory school.

Keywords: Socialist Pedagogy; Educational Legacy; Human Emancipation.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo socializar a política educacional desenvolvida na Rússia no período seguinte à revolução (1917-1931)<sup>2</sup>, que almejou a formação de um novo homem pautado na sociabilidade socialista. O debate do tema desse estudo é relevante porque possui uma importante contribuição para os educadores comprometidos com a construção de uma escola pública de qualidade para a população. Para tanto, se apresenta o esforço empreendido pelos revolucionários para edificação do sistema educacional russo e a construção de outra pedagogia, a pedagogia socialista, com vista à emancipação humana.

O texto é o resultado de pesquisa desenvolvida durante o Mestrado em Educação da UFMA. A pesquisa demonstrou que a emancipação humana é a apropriação e o controle consciente e coletivo dos trabalhadores sobre a totalidade do processo produtivo e, simultaneamente, “o desenvolvimento daí decorrente de uma totalidade de capacidades” (MARX, 2007, p.105).

Sobre a apropriação dos meios de produção e a sociabilidade consequente, Engels (1971) afirma:

Ao apoderar-se socialmente dos meios de produção, cessa a produção de mercadoria e, com ela, o domínio do produto sobre o produtor. A anarquia no seio da produção social é substituída por uma organização consciente e sistemática. A luta individual pela existência termina. Só então o homem sai, em certo sentido definitivamente do reino animal e abandona as condições animais de vida, por condições verdadeiramente humanas. O conjunto de condições de vida que rodeiam o homem, e até agora o dominavam, passam, por fim, a estar sob o domínio e orientação dos homens, que pela primeira vez chegam a ser os donos da natureza (...). A partir deste momento os homens farão a sua história plenamente consciente: a partir desse momento as causas sociais postas por eles em ação produzirão, sobretudo e em medida cada vez maior, os efeitos desejados. A humanidade saltará do reino da necessidade para o reino da liberdade (*apud* TONEL, 2005, p.169).

Como se pode perceber no texto acima, a marca decisiva da nova forma de sociabilidade decorrente da apropriação dos meios de produção é a conquista da emancipação humana.

Para esta conquista, os revolucionários, mesmo imersos na guerra civil<sup>3</sup> que se instala logo após a revolução, empreenderam imensa energia física e intelectual para garantir a oferta da educação de qualidade para a população, porque eles acreditavam que a educação é uma arma ideológica da revolução (PISTRAK, 2005).

Nessa perspectiva, a premissa de *lutar e construir*, bandeira dos revolucionários, foi empregada também na educação, para construção da cultura proletária<sup>4</sup> pautada em outras relações sociais diferentes das orquestradas pelo capitalismo.

Na luta em que se trava entre a reação e a revolução, entre o passado e o presente, é preciso de fato, levando o estudo da realidade atual até este ponto, inculcar na nova geração que cada adolescente deve ser, ou melhor já é, um soldado engajado na luta, devendo assumir o objetivo de se armar dos conhecimentos necessários para apoiar a luta, estudando convenientemente as armas do adversário e aprendendo a empregá-la no interesse da revolução, e sabendo também, ao mesmo tempo, utilizar praticamente suas próprias armas: em outras palavras, seu objetivo deve

ser o de adquirir a ciência. Lutar e construir - isto deve ser aprendido por cada um de nossos alunos (PISTRAK, 2005, p.36-37)

Dessa forma, *Lutar* significava a atitude que educadores e estudantes deveriam adquirir no processo educativo para salvaguardar os ganhos da revolução. Outra atitude que estudantes e professores deveriam apresentar era a de serem *construtores* do novo modo de produção - o socialismo - que não estava dado, mas precisava ser construído em todos os campos e setores, pautado em novas relações sociais.

Guiados pela vontade apaixonada de criar uma nova educação escolar que pudesse contribuir com a construção de uma subjetividade socialista, os revolucionários russos estruturaram o Commissariado do Povo para Instrução Pública, em substituição ao antigo Ministério de Educação, que desenvolveu as seguintes tarefas: campanha para o enfrentamento do analfabetismo; a organização das bibliotecas; a imprensa a serviço da educação; formação do magistério; a organização da juventude; abolição do currículo pautado em dogmas religiosos e nacionalistas; a articulação do ensino com o trabalho produtivo socialmente útil; o ensino organizado por complexo temático; aproximação da escola com a população para compreensão da vida concreta.

Para garantir a operacionalização de todas essas ideias, foi disponibilizada grande parte dos contingentes dos recursos materiais e humanos existentes na época naquele país.

A política educacional desenvolvida no período garantiu que a Rússia eliminasse o analfabetismo, organizasse o maior acervo de livros do mundo do período e experimentasse o desenvolvimento de uma pedagogia pautada nos pressupostos marxistas de articulação do trabalho socialmente útil com a ciência no currículo como forma de valorização do trabalho como produtor da riqueza e do próprio homem. Essa pedagogia era viabilizada a partir da política educacional desenvolvida pelo Commissariado do Povo para Instrução Pública (NarkomPros) e pelo trabalho de todo o coletivo escolar, que participava da formulação e implementação de toda a pedagogia das escolas demonstrativas e experimentais, as Escolas- Comunas.

Desta forma, objetivando socializar o resultado da política educacional desenvolvida no período, o presente artigo está estruturado em quatro partes. Primeiro será feita a análise do contexto da Revolução. Em seguida, a do papel da escola na consolidação dos ideais da Revolução. A terceira e a quarta partes, respectivamente, tratarão das realizações do Commissariado do Povo para Instrução Pública (NarKomPros) e da experiência da Escola de Lepeshinskiy e, por fim, apresentam-se as considerações finais.

## 2 O CONTEXTO DA REVOLUÇÃO

As ideias do movimento operário europeu de crítica à ordem capitalista existente visando à construção de outro modo de organizar a vida em sociedade – o socialismo – vicejaram no século XIX sob a égide das formulações intelectuais de Marx e Engels. Essas ideias puderam ser concretizadas pela primeira vez na História através de uma experiência rápida de desconstrução e extinção do Estado pelos trabalhadores no poder denominada Comuna de Paris<sup>5</sup>, que ocorreu em 1871. Entretanto, a experiência que consolidou de forma mais madura e consistente a superação do sistema capitalista com a concentração do poder nas mãos dos trabalhadores foi a Revolução Russa, em outubro de 1917.

Desde os textos anteriores à Comuna de Paris até o final da vida, Marx sustentou, aperfeiçoou e amadureceu esta idéia. Elaborou elementos

novos a partir da Comuna de Paris que trouxe para o primeiro plano a idéia de quebra, desconstrução e extinção do Estado a partir dos trabalhadores no poder. Esse poder dos trabalhadores e camponeses pôde, finalmente, ser exercido em 1917, na Revolução Russa (DANTAS, 2007.p,1).

Sobre a importância da Revolução Russa para a história da humanidade, o historiador Eric Hobsbawm afirma que:

[...] pela primeira vez na história o problema da construção de uma sociedade socialista deixou de ser abstrato. Como a União Soviética permaneceu até o final da Segunda Guerra Mundial como o único Estado dirigido por marxista, a discussão deste problema se referia predominantemente àquele país ou se desenvolvia em torno dele. E esta discussão continuou por muito tempo a ser dominada pela experiência soviética, estando ainda em grande parte ancorada naqueles mesmos termos, uma vez que os esforços subseqüentes para construir o socialismo se modelaram segundo o exemplo da URSS como ponto de referência essencial. (HOBSBAWM, 1985, p.16).

A vitória da Revolução Russa em outubro de 1917 se constituiu como “a primeira e maior revolução socialista da história” que triunfou (HOBSBAWM, 1998 p.113). Com ela, fundou-se de forma mais organizada, pela primeira vez na história, um Estado com direção marxista. Isso ocorreu porque esta foi a primeira grande revolução proletária do mundo. A partir desse contexto, o poder do Estado começou a ser desconstruído pela via da democracia de base, pelo poder da democracia operária e camponesa organizada nos *soviets*.<sup>6</sup>

Após a Revolução, os marxistas do mundo inteiro puderam vivenciar a concretização de sua proposta de Estado e ser estimulados por um exemplo concreto. Segundo Hobsbawm (1985, p. 15),

A Revolução de Outubro trouxe, antes de mais nada, o problema do “caminho do poder” (para retomar o título da célebre obra de Kautsky, de 1909), em termos muito mais concretos que no período da segunda internacional. Se ofereceu o primeiro exemplo no âmbito dos partidos operários – de uma conquista de poder coroada de sucesso [...] assim, os marxistas revolucionários foram levados a dedicar grande parte de suas energias- teórica e prática – à questão de como imitar aquela revolução (ou realizar algo análogo), como chegar à conquista revolucionária do poder em condições diversas daquela da Rússia em 1917, quais relações deviam estabelecer-se entre a Rússia soviética e as outras lutas nacionais e globais com o fito de levar a cabo a revolução.

E ainda, segundo Hobsbawm (1985),

Finalmente, deve-se considerar que, a partir de então, o movimento marxista tornou-se mundial. Desde aquele momento, não é mais possível limitar sua história ao âmbito europeu e, em medida menor, norte-americano: depois de 1917, uma história do marxismo deve dedicar espaço à China, à Índia, ao Japão, à América Latina - para mencionar só algumas áreas geográficas – e aos problemas do mundo colonial e semicolonial ou, como se passou a dizer depois da Segunda Guerra

Mundial, ao chamado Terceiro Mundo. Observe-se que também os movimentos que se difundiram nestas regiões foram criados principalmente por influência - direta ou indireta, imediata ou a longo prazo - da revolução (HOBSBAWM, 1985, p. 17 ).

A Revolução Russa constitui-se, desta forma, uma conquista dos trabalhadores, concretizada com a chegada ao poder, pela primeira vez, de um partido representativo da classe operária - os bolcheviques -, o que significou uma importante virada na História ao romper com a unidade capitalista e instituir a polarização entre socialistas e capitalistas no mundo moderno. “Desta data em diante o mundo não tem só o demiurgo burguês, mas há mais demiurgos, cada um dos quais propõe seu projeto político e pedagógico” (MANACORDA, 2006. p. 313). Com esse fato histórico, os revolucionários puderam mostrar ao mundo outra forma de organizar a vida em sociedade.

Contudo, uma reflexão se faz necessária para que se possa compreender como a Revolução de Outubro passou a sobreviver em um mundo dominado pelo capitalismo. Hobsbawm (1985, p. 264-265), no prefácio da sua obra “História do Marxismo”, problematiza essa questão ao argumentar que:

Os bolcheviques venceram porque lutaram sob a bandeira vermelha e, [...] em nome dos soviets. Em última análise, os camponeses e operários russos preferiram apoiar os vermelhos contra os brancos, que, segundo pensavam, iriam confiscar e trazer de volta o czar, a pequena nobreza e os chamados *boorzhoi* (burgueses). Os vermelhos defendiam a revolução desejada pela maioria dos russos. E lembre-se, a Revolução Russa foi feita pelas massas e, durante seus dez anos iniciais, seu destino foi determinado pelas massas russas - por aquilo que elas desejavam [...].

A citação anterior revela o enfrentamento que os bolcheviques tiveram para salvaguardar os ganhos da revolução com a eclosão da guerra civil em abril de 1918, que durou quatro anos e produziu um quadro de fome, miséria e destruição que se espalhou em todas as regiões, chegando ao fim com a vitória do exército vermelho comandado pelos revolucionários.

O enfrentamento dessa realidade exigiu, além da luta armada com a construção do exército vermelho, composto pelos revolucionários, um trabalho paralelo de esclarecimento das massas. Um trabalho de formação que incluiu os fundamentos de uma nova sociedade que compreendesse a construção de homens vinculados ao presente, desalienados, mais preocupados em criar o futuro do que em cultivar o passado e cuja busca de bens comuns superasse o individualismo e o egoísmo.

Assim, um questionamento se impõe: Qual o papel da educação na consolidação dos ideais da Revolução Russa?

Na resposta a essa questão, a Escola aparece como uma das instituições imprescindíveis e necessárias, já que possui a tarefa oficial de ofertar a educação para a população. Os revolucionários sabiam que a criação de novas relações sociais necessitava de uma Escola que contribuísse para a formação de um novo tipo de homem. É sobre essa instituição e sua importância para a consolidação dos ideais da Revolução que discorrerei a seguir.

### 3 O PAPEL DA ESCOLA NA CONSOLIDAÇÃO DOS IDEAIS DA REVOLUÇÃO

Desde a sua implantação, a escola sempre esteve a serviço de um determinado modo de produção, especialmente da disseminação da ideologia que garante a legitimação dos interesses das classes dominantes de cada época. Se assim não fosse, não teria sobrevivido e teria sido extirpada do rol de instituições que sobrevivem às mudanças sociais em todos os tempos.

Numa sociedade de classes, a escola também adquire um caráter de classe, servindo aos interesses dos dirigentes da sociedade. Diante desse fato, a elite dirigente, por ser uma minoria, sempre procurou dissimular o caráter de classe da escola, que, desvelado, significaria o fim de sua dominação.

Na época da Revolução Francesa “a burguesia percebeu que a pedagogia dos oratórios, jesuítas e das escolas cristãs vinculadas ao antigo regime era inadequada à formação dos cidadãos burgueses” (TRATENBERG, 1981, p.1). Da mesma forma, os revolucionários sabiam que a criação de novas relações sociais entre os homens necessitava de uma instituição que contribuísse com a formação de um novo tipo de homem para assumi-la. Daí a importância da escola com seus objetivos, conteúdos, métodos de ensino renovados sobre base socialista para contribuir com esse processo.

Em assim sendo, depreende-se que se a escola sempre se caracterizou como uma arma nas mãos das classes dirigentes, (PISTRAK, 2005, p. 30). Fazia-se necessário, então, colocá-la a serviço da construção da nova ordem socialista que estava sendo construída. “A revolução e a escola devem agir paralelamente, porque a escola é a arma ideológica da revolução” (PISTRAK, 2005, p. 30).

Nesse sentido, no contexto em que estava colocada a luta pelas conquistas da Revolução, os educadores, compreendendo que a escola tem um papel histórico na formação do novo homem alicerçado em valores solidários e cooperativos, chamam para si a tarefa histórica de construção da Pedagogia Socialista na Rússia pós-revolucionária. Para Krupskaya, Shulgin e Pistrak, a escola da União Soviética deveria ter como função a:

[...] formação de um homem que se considere um membro de uma coletividade internacional construída pela classe trabalhadora em luta contra um regime agonizante e por uma vida nova, por um novo regime social onde as classes não existam mais. Em termos mais concretos, é preciso que a nova geração compreenda, em primeiro lugar, qual é a luta travada atualmente pela humanidade; em segundo lugar, qual é o espaço que deve ser ocupado por cada adolescente; e finalmente, é preciso que cada um saiba, em seus respectivos espaços, travar a *luta* pela destruição das formas inúteis, substituindo por um novo *edifício*” (PISTRAK, 2005,p.31).

O desafio, portanto, era de construir novas relações sociais, pautadas no desenvolvimento de uma consciência socialista, que trouxessem no seu bojo solidariedade fraterna e o espírito de cooperação, qualidades indispensáveis para a construção dos fundamentos da sociedade socialista.

Assim, logo após a tomada do poder pelos revolucionários na Rússia, processa-se o desenvolvimento cultural do povo na esteira das transformações econômicas de sustentação da sociedade socialista.

Bittar e Ferreira Júnior (2011) afirmam que Lenin, principal líder da Revolução Russa, tinha convicção do papel estratégico da educação para o sucesso da revolução socialista e se empenhou para que, no VIII Congresso do Partido Bolchevique, fosse aprovada a resolução que determinou instrução geral e politécnica gratuita e obrigatória para todas as crianças e adolescentes, absolutamente laica, livre de qualquer influência religiosa, que concretize uma estreita ligação do ensino com o trabalho socialmente produtivo, que prepare membros plenamente desenvolvidos para a sociedade comunista.

Sobre o processo de construção da educação a serviço da formação humana como forma de erigir os fundamentos da consciência socialista, Freitas (2009, p. 11) destaca na introdução da primeira edição da obra *Escola Comuna*:

Os revolucionários que atuam no campo educacional tomam de imediato as medidas organizativas necessárias para se começar a pensar um novo sistema educacional e uma nova escola. Como dirá N.C.Krupskaya (PISTRAK, 1924) tudo que sabiam é que a velha escola tsarista – verbalista não lhes servia nessa nova caminhada.

A afirmação da educadora da revolução, Krupskaya<sup>7</sup> (1868-1939), evidencia que os educadores pouco sabiam como seria essa nova escola soviética. Nesse ponto é interessante destacar a compreensão de Marx na obra “Ideologia Alemã”: “Para nós, o comunismo não é uma situação que deve ser criada, nem um ideal segundo o qual a realidade deverá ser pautada. Chamamos de comunismo o movimento real que abole a situação atual” (MARX, 2007, p. 111).

Marx considerava, portanto, que o comunismo não é algo dado ou algo que se instala logo após um processo revolucionário que inaugura a supressão do antagonismo de classes e, conseqüentemente, da exploração de uma classe sobre a outra, mas é um processo que implica a construção de novas relações sociais entre os homens.

Nesse sentido, a Revolução Russa não representou de imediato a instalação de todas as condições objetivas e subjetivas de implantação do comunismo. Sobre este período, Dias (1997) destaca que os revolucionários foram “experimentadores históricos da tomada do poder estatal”, isto é, nem tudo estava dado, nem tudo estava pronto com a Revolução, o que estava colocado era o desafio histórico de construção da sociedade socialista.

No que diz respeito à visão educacional do período (1918-1931), a ideia que impulsionava a ação dos homens nesse contexto estava voltada para a constituição de uma nova sociedade que implementaria os ideais de fraternidade e igualdade, propagados havia mais de um século pela burguesia. Estes deveriam lutar pelo fim da alienação e pela concretização da imensa esperança coletiva de implantação de uma sociedade fundada em bases socialistas que tomou conta da sociedade soviética fundamentada nas formulações educacionais elaboradas por Marx e Engels.

No entanto, os revolucionários do período estavam conscientes dos *limites* e do *papel da escola* neste contexto, ao considerar o papel da instituição escolar como importante para a realização de um trabalho cultural de formação dos valores comunistas pós-1917, que ocorreu unicamente pela luta efetivada através da aliança entre operários e camponeses. Isso os diferenciava de qualquer corrente pedagógica democrática burguesa a qual imaginava que somente através da escola, pela via pacífica, é que se poderia realizar a felicidade da humanidade. Nesse aspecto, a função atribuída à escola é a de “um papel auxiliar no contexto de todo um processo suscitado unicamente pela vontade dos

trabalhadores” (PISTRAK, 2005, p.113). Por isso eles defendiam sempre que essa escola tivesse seu trabalho articulado com outras instituições também responsáveis pelo trabalho cultural da Revolução. Essa lucidez dos revolucionários foi responsável por grandes feitos na área da educação no período.

#### **4 A POLÍTICA EDUCACIONAL DESENVOLVIDA PELO COMISSARIADO DO POVO PARA INSTRUÇÃO PÚBLICA (NARKOMPROS)**

Para responder a esse desafio de organizar a educação escolar a serviço da construção do socialismo, logo após a Revolução Russa, o governo revolucionário criou o Comissariado do Povo para Instrução Pública (NarKomPros), em 26 de outubro de 1917, em substituição ao antigo Ministério da Educação, e teve como primeiro presidente Lunacharskiy<sup>8</sup> (1875-1933). Além de Lunacharskiy figuravam como integrantes do Comissariado Krupskaya (1868-1939), M.N.PoKrovskiy (1868- 1932), Lepshinskiy(1868-1944), Pistrak<sup>9</sup> (1888-1937), entre outros.

Para o desenvolvimento da nova política educacional de base marxista “o governo soviético determinou que o segundo maior orçamento estatal fosse aplicado na instrução popular” (CAPRILES, 2007, p. 32). Esta determinação se deu em plena época de guerra civil, de um país assolado por fome e frio e expressa a certeza que os revolucionários russos possuíam sobre o papel da educação na construção dessa nova sociedade.

Dentre os desafios enfrentados nos primeiros anos de atuação do Comissariado, destacava-se: a tarefa de enfrentar o analfabetismo; a organização das bibliotecas, da imprensa a serviço da educação, da formação do magistério; a organização da juventude; a articulação do ensino com o trabalho produtivo socialmente útil; livrar-se da herança da escola antiga com manuais impregnados da ideologia burguesa, do chauvinismo, dos métodos adestradores, da resistência da parte reacionária do magistério. Além disso, era preciso introduzir os novos conteúdos de ensino, que deveriam ligar a escola à vida e aproximá-la da população (SAVIANNI, 2010).

O quadro educacional da Rússia, característico do período pré-revolucionário, foi registrado no censo nacional realizado em 1897, que revelou o grave problema em que se encontrava a educação soviética. Segundo o censo,

A ignorância, o analfabetismo, a ausência de direitos e a miséria mais terrível foram a sorte das massas populares do império czarista. No início do século XX a Rússia era, especialmente no setor da educação, um dos países mais atrasados do mundo. A maioria da população era analfabeta. Os documentos do censo nacional realizado em 1897 demonstram que entre os homens apenas 29% sabiam ler e escrever, enquanto a porcentagem das mulheres alfabetizadas era muito mais baixa ainda: 13 em cada 100. Por outro lado, 4 em cada 5 crianças não tinham a mínima possibilidade de estudar [...]

Nas atuais repúblicas de Tadjiquistão, Kirguízia e Uzbequistão a falta de instrução era quase total; os índices revelam que, naquela época e até o início de nosso século, o analfabetismo atingia 98% da população. Cerca de 50 povos que hoje integram a União Soviética não tinham sequer a sua escrita codificada. (CAPRILES, 2007, p.18)

Como se evidencia, a situação era de um atraso cultural muito grande. O regime czarista deixou como herança uma dívida histórica de negação do acesso ao saber à maioria absoluta da população que, em algumas regiões, chegava a atingir 98% do índice

de analfabetismo, e entre as mulheres o percentual revelado pelo censo de 1897 era mais alto.

No que se refere à organização das escolas primárias, até a Revolução de 17 de outubro de 1917, estas se constituíam unidades isoladas que não integravam uma rede que compusesse um sistema nacional de educação sustentado por um programa russo de ensino. Ou seja,

A grande maioria das instituições de ensino era de propriedade de alguns setores da grande burguesia, nas áreas urbanas, dos latifundiários, no campo, e uma pequena parte era do Estado. A Igreja, além de controlar maciçamente a instrução popular, também era proprietária de um significativo número de estabelecimentos educacionais. (CAPRILES, 2007, p. 18).

A análise das informações relativas ao sistema educacional russo, ao currículo oficial e à situação das escolas era a seguinte:

Quanto ao programa, na escola primária clássica, a mais difundida no país, com 95% do estudantado, tinha uma duração máxima de dois anos a três anos, geralmente sendo todas as matérias ministradas por um único professor. Nessas escolas, o ensino se limitava a transmitir o dogma religioso, noções de leitura e escrita, elementos básicos de aritmética e, sempre, canto religioso.

Até seu fim, o império russo dos tzares teve nas escolas paroquiais seu principal meio de ensino e doutrinação. A grande maioria das crianças que tinham a sorte de frequentar essas escolas, nos meios operários e camponeses, recebiam uma instrução não-científica, baseada unicamente na leitura de textos eclesiásticos e em rudimentares conhecimentos aritméticos. (CAPRILES, 2007, p.18-19).

Constata-se que a negação do acesso ao conhecimento historicamente acumulado pela humanidade, a ciência, se dava por duas vias: tanto através do currículo pautado em dogmas religiosos com poucas noções de leitura e escrita, iniciação à aritmética e ao canto, quanto à oferta de apenas dois ou três anos de estudos para uma parcela ínfima da população.

Face a essa realidade, para a oferta de uma educação política para a população, que consistia na criação de uma cultura socialista e na democratização de toda a vida espiritual da sociedade, uma das primeiras tarefas do Comissariado do Povo para Instrução Pública (NarKomPros) foi a de desenvolver e estruturar uma campanha de alfabetização, pautada nos ensinamentos de Lênin, que se posicionava da seguinte forma: “uma pessoa analfabeta fica de fora da vida política e, para que dela participe, é necessário primeiro ensiná-la a ler e escrever”(1918). Sobre as ações do Comissariado no combate ao analfabetismo, René Capriles registra:

O Comissariado do Povo para a instrução Pública, desde seus primeiros dias, teve como meta conseguir a alfabetização geral e a educação política da população. Mas a própria sombra do analfabetismo impediu, nos primeiros anos, uma decisiva participação das massas na construção ativa do socialismo. No final de 1918 foi assinado o decreto “Sobre a mobilização dos que sabem ler e escrever”, segundo o qual toda a população culta ficava compromissada com o trabalho da instrução geral. Lênin assinou, no dia 26 de dezembro de 1919, o decreto “Sobre a liquidação do analfabetismo”, que obrigava toda a população com idade

compreendida entre os 8 e os 50 anos, que não sabia ler nem escrever, a se alfabetizar na língua materna ou na russa, conforme o desejo de cada um (CAPRILES,2007.p,30).

Dando continuidade a sua exposição sobre a campanha de alfabetização desenvolvida na Rússia pós-revolucionária, Capriles (2007.p, 30-31) afirma:

O Estado Soviético não só obrigou as pessoas a estudar, mas também criou todas as condições necessárias para que isso acontecesse. Por exemplo: para todos os que estudavam, a jornada de trabalho foi reduzida em duas horas diárias com completa conservação do salário. Era permitido aproveitar as Casas do Povo, igrejas, clubes, casas particulares e locais adequados na fábrica, empresas e repartições soviéticas para dar aula.

Sobre a Campanha de Alfabetização, convém registrar que esta foi desenvolvida em pleno processo de perseguição política às conquistas da Revolução, efetivada por 21 países que organizaram seus exércitos para atacar a nova Rússia Socialista, com a eclosão da guerra civil. Ainda assim, diante de todo esse cenário, o governo revolucionário criou as condições para sua realização, e com a prioridade de investimento colocou a educação como prioridade nacional. Somente o exército teve prioridade absoluta nas despesas provocadas pela guerra e por suas sequelas devastadoras.

Em plena catástrofe, no auge da guerra civil, foram editados 115 títulos de obras clássicas da literatura russa, com uma tiragem de seis milhões de exemplares. O jornalista estadunidense John Reed, que testemunhou o processo revolucionário, escreveu, em 1918, sobre este fenômeno editorial: “A Rússia, o grande gigante, torcia-se em dores ao engendrar um novo mundo e devorava o material impresso com a mesma insaciabilidade com que a areia seca absorve a água.” [...] A Campanha de alfabetização tomou conta também da guerra, e os soldados aprendiam a ler com as famosas cartilhas especialmente escritas por Krúpskaya para os *front* (CAPRILES,2007.p. 32).

É, portanto, diante desse cenário<sup>10</sup> do desenvolvimento de uma guerra civil que produziu fome e frio, população analfabeta, ausência da oferta da educação por parte do Estado e de um sistema educacional, currículo pautado em dogmas religiosos etc., que a Campanha de Alfabetização foi desenvolvida com muito entusiasmo, criatividade, dedicação e compromisso dos revolucionários russos que estavam convictos de que a leitura e a escrita são ferramentas indispensáveis para compreender e participar da transformação do mundo.

Frente a essa compreensão de o novo Estado soviético assumir como obrigação política e moral a oferta da educação a toda população russa, esse compromisso foi concretizado com o combate do analfabetismo em todo o território russo, de 1923 a 1939, em que “na União Soviética aprenderam a ler e a escrever mais de 50 milhões de analfabetos e cerca de 40 milhões de semianalfabetos” (Britar, e Ferreira Júnior, p.390. 2011). Outro grande feito que revela o compromisso dos revolucionários com a oferta de uma educação pública de qualidade para a população, foi a criação de bibliotecas. Lenin, Krupskaya, juntamente com outros revolucionários russos, iniciaram a organização do sistema de bibliotecas da União Soviética que foi responsável por, na época, a Rússia possuir dos maiores e melhores acervos de livro do mundo.

Outra tarefa imprescindível de ser enfrentada nesse período para a edificação do sistema estatal russo, fundado em bases socialistas, foi a elaboração de uma nova teoria educacional, visto que o desafio não era somente eliminar o analfabetismo, mas formar o novo homem e a nova mulher com valores socialistas. No enfrentamento desse desafio, “o Comissariado Nacional, já em 1918, anunciava na primeira sessão de professores internacionalista, a criação das Escolas experimentais - demonstrativas dentre elas, as Escolas-Comunas” (FREITAS, 2009, p.12-13), que funcionaram como internato no período compreendido entre 1918 e 1937, quando foram definitivamente fechadas durante o regime stalinista.

O objetivo das Escolas-Comunas era, até 1925, elaborar a nova pedagogia da escola do trabalho, o novo programa educacional, o novo currículo, que orientariam o trabalho pedagógico a ser desenvolvido em todas as escolas do território soviético. Dentre os princípios da Escola-Comuna, destacam-se: Autodireção; Participação direta de todo o coletivo nas diferentes formas de trabalho produtivo e intelectual da nova escola; Autosserviço; Desenvolvimento de uma forma inteligente de trabalho que colocasse este como fator principal e base de toda a atividade escolar

Entre essas escolas encontrava-se a de Lepeshinskiy, conduzida por Moyses Mykhailovich Pistrak, que desenvolveu um trabalho de destaque no período referente à elaboração dos programas de ensino que eram transformados em política pública educacional para todo o território russo.

## 5 A ESCOLA DE LEPESHINSKIY

A experiência desenvolvida por Pistrak e seus companheiros da escola de Lepeshinskiy e do Comissariado da Instrução Pública, inspirada na teoria marxista, se constituiu como uma das primeiras formas de educação comunista da história.

Para construção da proposta socialista de educação escolar, Pistrak atribui importância fundamental na relação teoria e prática no processo de formação de professores: “*Sem teoria pedagógica revolucionária, não poderá haver prática pedagógica revolucionária*” (PISTRAK, 2009, p. 24). Para este educador, a prática não pode ter primazia em relação à teoria, já que isto, em última análise, dificulta o objetivo da criação de uma nova pedagogia que contribuirá para alicerçar os ideais da revolução.

Fundamentado na premissa de que a teoria deve estar articulada à prática, Pistrak e seus companheiros empreenderam o esforço pioneiro de encaminhar as questões elencadas pelos professores, fundamentados em uma teoria que começa a surgir como produto deste esforço: a teoria marxista para a educação.

A defesa, portanto, é de construção de uma Pedagogia de base marxista que se constitua uma *nova arma*, capaz de garantir a transformação da escola. Tal construção exige um constante processo que se fundamenta na prática, mas que tem na teoria um conjunto de princípios norteadores de um novo rumo a ser seguido.

Desse modo, para desenvolver sua experiência pedagógica de base marxista, Pistrak e seus companheiros a estruturam nos seguintes princípios: o trabalho como concepção educativa; o ensino organizado por complexo temático; a auto-organização dos estudantes e a participação direta de todo coletivo escolar nas decisões da instituição. Todos esses princípios estavam presentes no currículo de forma articulada e integrados ao plano de estudo individual dos educandos objetivando desenvolver o espírito científico nos alunos e,

simultaneamente, uma atitude de valorização do trabalho aliada ao desenvolvimento princípio da vida coletiva buscando a construção da nova sociabilidade socialista.

O trabalho inserido no currículo foi o que se constituiu como fundante do ser social, criador da vida em sociedade, que se configurou como trabalho socialmente útil. Este foi introduzido na escola a partir das seguintes subdivisões: trabalho doméstico, trabalho das oficinas, trabalho da fábrica, trabalho agrícola, trabalho improdutivo integrado à ciência.

Todas estas subdivisões do trabalho objetivavam aproximar os estudantes dessa ação humana para que pudessem compreendê-lo como criador da vida e produtor das riquezas existente na sociedade.

O ensino organizado por complexo temático buscava articular as diferentes ciências no currículo, objetivando desenvolver nos educandos a compreensão da realidade na sua totalidade. Para tanto, todos os componentes curriculares também primavam pelo domínio do conhecimento científico.

A estrutura curricular da escola deveria conter também, como alguns dos elementos essenciais: 1- o plano sistemático de cada disciplina ligado às disciplinas subjacentes; 2- o método de trabalho temático; 3- o planejamento tanto para os estudos obrigatórios como também para o trabalho em círculos, os quais devem incluir atividades científicas e artísticas; 4- a pesquisa, devendo esta ser desenvolvida desde a mais tenra idade 5- o plano de estudo com meta, que deve colocar como tarefa a assimilação de um mínimo definido, verificando em um tempo mais ou menos definido por formas que respondam ao caráter de cada disciplina (FREITAS, 2009)

A auto-organização dos estudantes, presente na proposta pedagógica da escola, estava inspirada nos princípios da democracia operária e estruturava-se nas organizações coletivas dos estudantes (conselhos estudantis, assembleias, movimento dos pioneiros, etc.) e possuía como finalidade promover, desde a infância, o gosto pela resolução dos problemas da escola e da sociedade. Durante a participação dos estudantes, a defesa dos pioneiros da educação socialista era que os alunos desenvolvessem a habilidade de, “quando necessário, dirigir e, quando necessário, subordinar-se” (PISTRAK, 2009). A realização deste objetivo deve refletir-se nas formas de autodireção, de maneira que, se possível, *toda* criança deve passar através da direção e da subordinação nos órgãos de autodireção.

A práxis dos educadores russos buscava articular a escola a vida em sociedade através do desenvolvimento de trabalhos conjuntos com outras instituições educativas: sindicatos e movimentos da juventude, objetivando vincular a instituição ao movimento mais amplo de transformação social.

Diante do exposto, pode-se perceber que existe uma riqueza na experiência apresentada que fornece um importante legado para aqueles que buscam a construção de uma escola comprometida com os interesses da classe trabalhadora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado sobre a experiência educacional desenvolvida na Rússia, logo após a Revolução de Outubro, demonstrou que, conjuntamente com as transformações da economia, desenvolvia-se a construção de novas relações sociais que consistiam na criação de uma cultura socialista e na democratização de toda a vida material e espiritual da sociedade.

O nascimento de uma consciência socialista e o processo de revolução cultural refletiam também no setor educacional, objetivando construir uma educação emancipadora para a formação do novo homem orientado pela moral socialista. O esforço dos pioneiros russos frente à colossal tarefa de recriar seu sistema educacional fornece uma série de pistas sobre o papel da escola e mostra como ela muda sua forma e seu conteúdo quando orientada pelos interesses e objetivos da classe trabalhadora (FREITAS, 2009).

O estudo demonstrou ainda que os avanços em matéria de educação dependem da orientação política dos que dirigem um país, que constroem e materializam propostas para a população em busca da educação que defendem.

Na Rússia, logo após a Revolução de 1917, podem-se elencar diversos avanços conquistados: a elevação do nível de alfabetização; a construção de bibliotecas públicas; a abolição da velha escola czarista pautada em conteúdos religiosos, nacionalistas e seus métodos adestradores e, simultaneamente, a elaboração de uma nova pedagogia pautada no marxismo, que se efetivava através das políticas educacionais desenvolvidas pelo Comissariado de Instrução Popular através das escolas experimentais que criaram a escola socialista, reinventando-a do materialismo histórico-dialético.

Esses avanços só foram possíveis porque o Estado Socialista, mesmo enfrentando a guerra civil, que obrigou os soviéticos a mobilizar todas as forças humanas e materiais para a defesa das conquistas da Revolução, determinou que o segundo maior orçamento estatal fosse aplicado na instrução da população; somente o exército teve prioridade nas despesas provocadas pela guerra e pelas sequelas devastadoras. Em plena catástrofe no auge da guerra civil foram editados 115 títulos de obras clássicas da literatura russa com tiragem de seis milhões de exemplares (CAPRILE, 2007)

A nova pedagogia construída pelos educadores russos tinha como pressupostos: o desenvolvimento do processo de formação de professores fundamentado na articulação necessária entre teoria e prática; grande empenho em conjugar a instrução com o trabalho, ampliando o horizonte cultural dos alunos; a inserção do trabalho coletivo de todos os agentes educativos; o ensino organizado por complexo temático para unificação dialética dos conteúdos e a auto-organização dos estudantes com o desenvolvimento de plano de estudo individual articulado ao projeto coletivo da escola.

Sobre o trabalho desses educadores e a respeito do início da edificação do sistema educacional russo sob bases socialistas (1917-1931), Freitas, um dos maiores estudiosos da Pedagogia Socialista no Brasil, sugere que a atitude dos educadores comprometidos com a construção de uma escola baseada na teoria marxista deve ser a de compreender que

(...) aqui a única atitude que podemos cultivar é aquela que nos permita entender e analisar os fundamentos que moveram os pesquisadores na sua época histórica e verificar quão longe pôde avançar nessa empreitada. Não cabe a eles, mas sim a nós, irmos mais longe aproveitando aquilo que conseguiram construir na sua época. Isso tem uma premissa forte: algo útil foi produzido nesse período e se nós analisarmos os erros e acertos poderemos ir mais longe (FREITAS, 2009, p.10).

A atualidade da experiência dos pioneiros está nas suas conquistas históricas, mas fundamentalmente, no diálogo que se trava em torno das questões que moveram a prática desses educadores e seu pensamento pedagógico.

Estudos desenvolvidos por Freitas (2009) demonstraram que aquele foi um período muito fértil para a Pedagogia Socialista como os trabalhos de Pistrak (1888-1937), Krupskaja (1868-1939), Viktor Nikolaevich Shulgin (1894-1965), entre outros. Os trabalhos de Duarte (2001), Facci (2004) mostraram os avanços no campo da psicologia com as pesquisas de Vigotski e de sua Escola, que apresentam contribuições importantes para organização do processo ensino aprendizagem.

Frente à constatação das pesquisas de que este foi um período criativo e fecundo para a construção da escola socialista, a experiência russa fornece importantes contribuições para os educadores de hoje que empreendem esforços na construção de um sistema escolar emancipatório para a classe trabalhadora.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Malila da Graça Roxo. O Pensamento Pedagógico Socialista: reflexões sobre a experiência educacional desenvolvida na Rússia pós-revolucionária e suas contribuições para o projeto educacional da sociedade contemporânea, Mestrado em Educação, 2011 (Dissertação de Mestrado).

BITTAR, Marisa; FERREIRA JR, Amarílio. **A educação na Rússia de Lênin**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, número especial, p. 377-396, abr/2011. Disponível em: [http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/41e/doc01\\_41e\\_2.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/41e/doc01_41e_2.pdf). Acesso em: 10/03/2015

CALDART, Roseli Salet. “Apresentação”. In: PISTRAC, Moisey Mikhaylovich. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

CAPRILES, René. **Makarenko: o nascimento da Pedagogia Socialista**. São Paulo: Scipione, 2007.

DIAS, Edmundo Fernandes. **A liberdade (im)possível na ordem do Capital.:** reestruturação produtiva e passivação: IFCH Unicamp, Textos Didáticos, 1997, p.141.

FREITAS, Luis Carlos. “Apresentação”. In: PISTRAC, Moisey Mikhaylovich (org). **A Escola-Comuna**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

----- Moisey M. Pistrak. In: **Historia Geral da Educação e da Pedagogia**. Faculdade de Educação- FE- UNICAMP, 24 de set./2010. Videoconferência.

*HOBBSAWM, Eric. Introdução ao Manifesto Comunista. In: Sobre a História: São Paulo: Companhia das Letras, 2006.*

\_\_\_\_\_. *Podemos escrever a história da Revolução Russa. In: Sobre a História. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.*

\_\_\_\_\_. *História do Marxismo: São Paulo: Paz e Terra, 1985.*

*KRUPSKAIA. El Movimiento de pioneiros como problema pedagógico In: A cerca de la educacion comunista -Articulos y Discursos, Moscou, Edições em Lenguas Extranjeras, 1927.*

\_\_\_\_\_. *Diferencia entre La Instruccion Profesional y La Politécnica In: A cerca de la educacion comunista - Articulos y Discursos. Moscou: Edições em Linguas Extranjeras,1930*

\_\_\_\_\_. *Importante Sector del Trabajo del Komsomol. In: A cerca de la educacion comunista - Articulos y Discursos.Moscou:Edições em Linguas Extranjeras,1935.*

MARX, Karl .**A Ideologia Alemã**. São Paulo: Martin Claret: 2007.

MANACORDA, Mario Alighiero **Marx e a Pedagogia Moderna**. 12. ed. São Paulo:Alínea , 2007.

NOBRE, Iziane Silvestre **A Práxis Educativa Revolucionaria na Transição: O Caso Russo**. XII Jornada do HISTEDBR e X Seminário de Dezembro: Caxias MA, 2014

PISTRAK, M.M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2005.

SAVIANI, Nereide. Educação e pedagogia na Rússia Revolucionária: o comissariado do povo. **Historia Geral da Educação e da Pedagogia**. Faculdade de Educação- FE-UNICAMP, 03 de set./2010. Videoconferência.

TRAGTENBERG, Maurício. “Pistrak: uma Pedagogia Socialista”. In: PISTRAK, Moisey Mikhaylovich. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

TONET,Ivo. **Educação, Cidadania e Emancipação Humana**. RS: Ed.Unijui. 2005

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão, professora da educação básica das redes municipal de São Luís e estadual do Maranhão.

<sup>2</sup> Periodização utilizada por Freitas( 2009), no livro Escola Comuna.

<sup>3</sup> A guerra civil eclodiu em abril de 1918 e durou até 1920. Em várias regiões da Rússia, ex-generais Czaristas levantaram suas tropas contra o governo bolchevique formando o exército branco. Aproveitando-se do verdadeiro caos em que o país se encontrava, formou-se um bloco de nações aliadas que passou a intervir a favor dos brancos. Para poder enfrentar a maré contrarrevolucionária, o novo governo socialista utilizou o exército vermelho.

<sup>4</sup> O termo cultura proletária foi usado por Bogdanov (NOBRE, 2014)

<sup>5</sup> A Comuna de Paris foi o primeiro governo operário da historia; foi uma experiência rápida de tomada do poder pelos trabalhadores que durou apenas 72 dias. Do dia 18 de março ao dia 28 de maio de 1871, os operários franceses dirigiram a cidade de Paris e tiveram a ousadia de tomar medidas políticas que, seguramente, continuam servindo de exemplo e desafio ao movimento socialista mundial. A partir dessas experiências foi possível se elaborar elementos novos para a luta dos trabalhadores.

<sup>6</sup> Os *soviets*, ou conselhos de trabalhadores e camponeses, surgiram em 1905 espontaneamente, a partir de comitês de greves improvisados com base nos trabalhadores das fábricas paradas, sobretudo, dos metalúrgicos e foram servindo de inspiração para a organização de outras categorias da classe trabalhadora do campo e da cidade, em conselhos. Esse tipo de organização das massas (*soviets*) foi fundamental para a vitória da Revolução Russa em 1917. A consigna dos bolchevique ( partido que dirigiu a revolução) foi “todo poder aos *soviets*”.

<sup>7</sup> Nascida em São Petersburgo, em 26 de fevereiro de 1869, Nadejda Krupskaya Konstantínovna foi

---

uma grande revolucionária russa, além de professora e escritora. Seu primeiro contato com o marxismo revolucionário se deu ainda muito cedo, quando, quase como todos os jovens de sua época, participava de ações e movimentos clandestinos contra o czarismo. Em 1894, conhece Lênin, com quem se casou em julho de 1898. Com ele viveu até o dia da sua morte, acompanhando-o em cada exílio, da Sibéria à Suíça. Na Rússia pós-revolução de Outubro, foi responsável pela organização e desenvolvimento do sistema de ensino. Foi, Krupskaya, também, quem iniciou a organização do sistema de bibliotecas da União Soviética. Ainda hoje, a Rússia tem alguns dos maiores e melhores acervos de livro do mundo. Em maio de 1917 publica *Programa da Escola Municipal*, no qual ela propõe ao governo a tarefa de organizar o maior número possível de instituições gratuitas para criança em idade pré-escolar. Nesta época liderou o movimento de pedagogos que visavam a criação de creche e jardim de infância para filhos de operários em Petrogrado. Após a morte de Lênin, em 1924, juntou-se à Oposição de Esquerda e os stalinistas a isolaram politicamente. Sua morte aconteceu em 1939.

<sup>8</sup> Lunacharskiy era, segundo a definição de Romain Rolland, “o homem mais culto e mais instruído de todos os ministros da Educação da Europa”. Homem de vasto conhecimento enciclopédico, destacado crítico, historiador da arte e da literatura universal. Lunacharskiy foi o verdadeiro responsável por todas as transformações legislativas da escola russa e o criador do sistema de ensino primário, superior e profissional. Seu conhecimento das teorias marxistas, dos métodos ocidentais de instrução e da realidade nacional permitiu resolver as principais questões de organização do coletivo na construção da nova sociedade. Por causa do amplo prestígio intelectual, Lênin lhe confiou a missão de presidir o Comissariado do Povo para Instrução Pública (CAPRILES, 2007, p.29-30).

<sup>9</sup> Moyses Mykhailovich Pistrak (1888-1937), foi um dos mais importantes educadores do desenvolvimento da Pedagogia Socialista na União Soviética. Pistrak possuía como formação acadêmica o doutorado em Ciências Pedagógicas, foi professor e membro do Partido Comunista desde 1924. De 1918 até 1931, trabalhou no NarKomPros da União Soviética e, simultaneamente, dirigiu por cinco anos a Escola-Comuna de Lepeshinskiy vinculada ao Comissariado do Povo para Instrução Pública (NarKomPros). Entre 1931 e 1936, atuou no Instituto de Pedagogia do Norte do Cáucaso, na cidade de Rostov-na-Donu e, em 1936, foi diretor do Instituto Central de Pesquisa Científica de Pedagogia no Instituto Superior Comunista de Educação, do Partido Comunista. O trabalho da Escola Comuna de Lepeshinskiy foi sistematizado por Pistrak, em 1924, sob o título de “*Problemas atuais da escola soviética contemporânea*”, publicado no Brasil pela primeira vez pela Editora Brasiliense em 1981 e em 2000 pela editora Expressão Popular com o título *Fundamentos da Escola do Trabalho* (2000). Além da obra *Fundamentos da Escola do Trabalho*, Pistrak contribuiu na redação de outra obra recentemente publicada no Brasil em outubro de 2009, sob o título de *Escola-Comuna*, e publicado na Rússia, também no ano de 1924. Este educador também produziu os seguintes artigos: “*Politecnismo na escola*” (1926), *Ensaio da Escola Politécnica* (1929) e *Manual sobre Pedagogia* (1934).

<sup>10</sup> Em 1920, Lenin, proferiu um discurso para a União Comunista da Juventude na Rússia. Nesse ano todos os flagelos se abatiam sobre o país: fome, frio, desemprego, inflação ocasionado principalmente pela guerra civil. Para uma população de 160 milhões de habitantes faltava viveres, combustível, artigo manufaturado de primeira necessidade começando por fosforo e terminando por roupa. Nesse quadro de penúria, as vezes os alunos escreviam com carvão vegetal ou tinta feita de fuligem(...) como faltava professores sua função ficava a cargo de ajudantes voluntários. (BRITAR e FERREIRA JUNIOR, 2011)

Recebido: jun/2015

Aprovado: jul/2015